

TRABALHO E EDUCAÇÃO

UMA VISÃO DIALÉTICA

*Jerônimo Sartori*¹

Nesta reflexão, entende-se que a construção da cidadania se dá no âmbito social e a partir das condições concretas de uma vida digna. Entende-se que a busca constante de melhores condições de subsistência humana se dá na interação que ocorre no campo social, onde o trabalho, como fonte material da obtenção de recursos econômicos necessários à manutenção do ser humano, constitui-se também em fonte inspiradora da auto-realização. Assim, o processo educacional necessita, dentro da dinâmica humana e social em que está inserido, possibilitar a construção da cidadania com base na relação educação-trabalho.

¹ Professor da Universidade de Passo Fundo. Mestre em Educação, PUCRS.

UMA VISÃO SUCINTA DA DISCUSSÃO

Este texto foi construído com base nas reflexões sobre as contribuições que o processo educativo escolar fornece às questões ligadas ao campo material do trabalho e às suas funções sociais como instrumento indispensável à construção da cidadania.

Outro aspecto que se coloca à discussão sobre os temas *trabalho e educação* é a questão ligada ao desvelamento das relações que estão ocultas (implícitas) e que necessitam postura de enfrentamento, que certamente serão melhor analisadas se o processo educativo formal conduzir para a formação do ser humano consciente, crítico e emancipado. O trabalho e a educação integram o conjunto da totalidade social, isto é, não podem ser vistos como elementos dissociados desse conjunto no contexto estrutural e conjuntural da sociedade contemporânea.

Chama-se *educação* ao processo de formação que acontece antes, durante e depois dos anos de escolarização. Assim, a educação extrapola os limites do espaço escolar; por isso, sendo o processo educativo formal de qualidade, certamente, possibilitará o estabelecimento de relações de aproximação sucessivas entre o real e o processo histórico, em que o homem é sujeito e agente deste. A ação deste sujeito e deste agente ocorre no âmbito da sociedade principalmente, onde se buscam as condições materiais de subsistência e vida digna. Deste modo, é no mundo do trabalho que o ser humano encontra razões para lutar, aperfeiçoar-se e organizar-se, visando à sua essência humana - a auto-realização pessoal.

REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO

A escola é uma instituição da sociedade, por isso, desempenha papel fundamental na relação educação-trabalho. Neste sentido, cabem as seguintes questões:

- A educação acontece *apenas* na escola?
- A escola é a *única* responsável pela educação?
- É *somente* na escola que se prepara para a vida?
- *Como* a escola prepara para o trabalho?

Frigotto (1991 e 1992), *Gadotti* (1993) e *Medeiros* (1993) abordam a questão educação-trabalho com enfoques argumentativos diferentes, porém dentro do mesmo paradigma, que visa à emancipação do ser humano através da construção da cidadania.

Frigotto, especialmente, propõe a articulação na relação trabalho-educação através do plano teórico e da ação; como se dá a luta contra-hegemônica da classe trabalhadora nas práticas sociais e educativas. A sociedade sofre mutações, e a elaboração teórica sobre a relação trabalho-educação tem se mostrado ineficiente para responder aos desafios que são sociohistóricos. A educação, embora ocorra num espaço de contradições, não consegue empreender estratégias para a socialização do processo produtivo, do processo de trabalho e, tampouco, da gradativa concentração das oportunidades de trabalho nas mãos dos que detêm o oligopólio dessas oportunidades de trabalho.

O autor destaca, ainda, que, por meio do campo educacional, deve-se encontrar formas e/ou meios concretos capazes de superar as relações sociais existentes e a instauração de novas relações. Existe, segundo *Medeiros & Colla* (1994:12), "uma diferenciação entre o trabalho intelectual e o manual, entre o pensar e o fazer". Assim, através de estratégias políticas, podem ser elucidadas ações pedagógicas que possam combater a ideologia tecnocrática imposta e legitimada pelo capitalismo, que prefere o *ter* em detrimento do *ser*.

"O plano das relações sociais no qual atuamos não é um terreno feito de simples escolhas, mas resultado de um processo histórico" (*Frigotto*, 1991:255). Nesse contexto histórico confirmado pelo autor é que o homem se move e é onde se travam conflitos de toda ordem: econômicos, políticos, sociais e culturais. Essa realidade requer deste homem tentativas de superação, tentativas em que pese a capacidade de ver o *homem* como ser ativo e agente desse processo. Nessa perspectiva é que o ato educativo precisa de especial atenção, considerando ser este uma das alternativas de formação do trabalhador.

A formação do trabalhador, necessariamente, deve transcender a qualquer atividade que se caracterize como mero treinamento, que tenha como objetivo, apenas, tornar a força de trabalho humana mais produtiva. Neste sentido, questões tais como papel social do trabalho, auto-realização *no* e *através do* trabalho, devem ser consideradas essenciais no cotidiano do mundo do trabalho e, especialmente, que se tenha como meta

a formação de um trabalhador consciente, crítico e emancipado.

Nota-se que, cotidianamente, as relações no campo trabalho-educação, no mundo capitalista, vêem no trabalhador mais um *objeto* do que um *ser humano*. Explica-se o pressuposto levando em consideração que as relações capital-trabalho primam por um trabalhador robotizado, ágil e passivo. Portanto, não é necessário questionar a função social do trabalho, nem discutir as condições em que se desenvolve esse trabalho, tampouco explicitar o grau de satisfação ou insatisfação gerado por essa atividade. Esquece-se do fator de que o *homem* busca no trabalho além de condições de sobrevivência a sua auto-realização como pessoa e ser social.

Neste caso, a escola e o processo educativo necessitam rever a sua prática, passar da servidão à classe burguesa e à elite, com o que apenas instrumentaliza e normatiza, para uma visão crítica do mundo do homem-trabalho. Com ênfase, *Frigotto* posiciona-se afirmando que "o avanço na democratização real da escola e da educação só é possível mediante o avanço da democratização no plano das relações culturais no seu conjunto"(1991:257).

Assim, se a educação e o trabalho são considerados condições essenciais ao exercício da cidadania, a educação constitui-se em direito do cidadão e dever do Estado e da família. O trabalho, por sua vez, constitui-se em direito social e fonte de vida, pois permite a auto-realização e a conquista dos meios materiais necessários à sobrevivência. Deste modo, o exercício da prática democrática perpassa as relações no trabalho e as relações sociais mais amplas e complexas. Acredita-se que as relações intra-escolares necessitam *praticar* democracia, isto é, socializar o poder por meio de ações assumidas participativamente.

A participação como "toda a ação humana só pode ser considerada se nela estiver presente a dimensão da democracia" (*Medeiros & Colla*, 1994:18). Assim, o desenvolvimento da autonomia pessoal e coletiva se constrói com base na pluralidade ideológica e dentro de uma dimensão dialética, uma vez que o homem necessita conviver e administrar o conflito para, conseqüentemente, agir numa sociedade também permeada pelo conflito e pelas contradições.

A problemática educativa e a problemática social, vistas no contexto da reflexão crítica, mostram-se simultaneamente como o resultado do regime capitalista, que prima pelo lucro(capital) às custas de salários bai-

xos aos trabalhadores. Assim, a educação e a produção material necessitam estar ancoradas em um plano social fundamentado no método dialético, de modo que o homem possa compreender o real no mundo do trabalho através dos conhecimentos construídos durante o processo de escolarização.

Partindo disso, é possível compreender por que *Marx* e *Engels* defendiam, no *Manifesto do Partido Comunista*, o princípio “da educação politécnica que leva à formação do homem omnilateral, abrangendo três aspectos: mental, físico e técnico...” (*Gadotti*, 1993:121).

Uma das maiores contribuições do marxismo, no que se refere ao desenvolvimento do ato educativo, tem sido a de que: “se compreenda a realidade social”. Nesse caso, espera-se da escola ações que levem a essa compreensão, como a mediadora do capital humano que a sociedade lança no mundo do trabalho. Também se espera que a escola trate da influência que a estrutura econômica do capitalismo exerce sobre a realidade social, sobretudo nas sociedades subdesenvolvidas.

Assim, é necessário desenvolver a práxis educativa livre de visões parciais e fragmentadas, permitindo a busca da verdade e o entendimento das relações e ações humanas dentro do contexto social, político, econômico e cultural.

A compreensão da realidade social é condição, evidentemente não exclusiva, para o desenvolvimento de ações no campo educacional, objetivando a transformação social, tendo como resultado processual um homem *liberto e emancipado*.

Com o objetivo de uma prática emancipatória, o sujeito necessita ser considerado em seu todo e situado no contexto sociohistórico, em que o trabalho se desenvolve com base na relação teoria-prática, isto é, sem a ruptura entre o ter e o ser, entre o julgar e o agir. Desse modo, o sujeito poderá libertar-se dos poderes dominadores por meio da auto-reflexão determinada pela emancipação de suas idéias e, especialmente, do seu fazer e agir.

Nesse sentido, autores como *Frigotto* (1991-1992), *Gadotti* (1993), *Medeiros* (1993) e *Medeiros & Colla* (1994) reconhecem que propostas que expliquem a emancipação do homem e a transformação social são um tanto utópicas, uma vez que as bases que sustentam os sistemas, especialmente o sistema capitalista, são muito fortes e se apóiam em uma estrutura político-econômica imbatível aos olhos e poderes da classe operária.

Por isso, segundo *Medeiros*: “Habermas admite a ação estratégica, cuja função primordial consistiria em estabelecer as condições materiais e políticas para que a ação comunicativa e, no contexto dela, o discurso prático possam entrar em ação” (1993:238).

A esse respeito, *Frigotto* (1993) também aponta para a necessidade da ruptura das relações sociais de exclusão e construção de relações sociais educativas que permitam ao homem buscar plena satisfação de suas necessidades e das de todos os humanos.

Cabe, portanto, à educação a relevante função de oportunizar condições para o exercício do trabalho, possibilitando ao homem a prática da cidadania e a auto-realização pessoal e social.

DESAFIOS À CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Numa sociedade de classes, a construção da cidadania ocorre pelas relações dicotomizadas vigentes entre sujeito e objeto, isto é, o *constructo* integral do homem ocorre na medida em que esse seja capaz de relacionar-se na diversidade cultural, axiológica e ideológica do campo dialético. Assim, na relação trabalho-educação, o homem pode ser preparado para não reagir ante às circunstâncias de injustiça e opressão, aceitando passivamente as condições impostas pelos mecanismos do sistema capitalista. De outro lado, pode ocorrer a preparação para a autoconstrução, em que o trabalho passa a ser visto sob a ótica do além-subsistência, como um dos instrumentos e mecanismos de bem-estar e de auto-realização pessoal.

A partir do estudo realizado, pensa-se como alternativa possível a idéia de que a educação, por meio de um esforço pedagógico, seja capaz de oportunizar ao homem formas de apropriação de princípios transformadores do mundo e da natureza. Este esforço representa a crença num *novo homem* e numa *nova forma de manifestação da vida*, que se dá através da interação homem-trabalho.

ABSTRACT

In this reflection, one understands that the construction of citizenship is performed in the social environment, and it starts from the real conditions of a worthy life. One understands that the constant search for better living conditions happens with interaction in the social fields where work is the material source for the attainment of economic resources necessary for the maintenance of the human being. This work is also an inspiring source of self-accomplishment.

Thus, the educational process needs to make possible the building of a citizenship based on education and work relationship, in the human and social dynamics.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CATANI, Afrânio Mendes. *O que é capitalismo?* 29.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- EDUCAÇÃO & TRABALHO: Estágio - Estratégia de Profissionalização. Centro de Integração Empresa-Escola - Ciee, Porto Alegre, mar. 1996.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. As mudanças tecnológicas e educação da classe trabalhadora: politécnica, polivalência ou qualificação? Trabalho e Educação. *Coletânea CBE*. São Paulo: Papirus, p.45-52, 1992.
- _____. Trabalho - educação e tecnologia: Treinamento polivalente ou formação politécnica? Trabalho, Educação e Prática Social. Teoria e Crítica. Porto Alegre: Artes Médicas, p.254-274, 1991.
- GADOTTI, Moacir. O pensamento pedagógico socialista. In: *História das idéias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1993. p.119-141
- MEDEIROS, Marilú Fontoura de. Possibilidades do pensamento de Jürgen Habermas e a prática pedagógica: uma tentativa de entendimento. *Educação*, Porto Alegre: PUCRS, ano XVI, n.25, p.217-244, 1993.
- MEDEIROS, Marilú Fontoura de & COLA, Anamaria Lopes. Tecnologia da educação: ciência, técnica e os nexos entre teoria e prática determinados por racionalidades que orientam o uso do conhecimento. *Tecnologia Educacional*, Porto Alegre, v.22, p. 9-21, jan./abr. 1994.
- NETTO, José Paulo. *O que é marxismo?* 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.